



PSICOTERAPIA COM ADULTOS AUTISTAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SEGUNDO O PROTOCOLO PRISMA

PSYCHOTHERAPY WITH AUTISTIC ADULTS: A SYSTEMATIC REVIEW ACCORDING TO THE PRISMA PROTOCOL

 Lorena Caroline de Lima Lopes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil

 Profa. Dra. Maria Clara de Freitas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.

 Profa. Dra. Táhcita Medrado Mizael, University of Edinburgh, Edimburgo, Escócia

PSICOTERAPIA COM ADULTOS AUTISTAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SEGUNDO O PROTOCOLO PRISMA

PSYCHOTHERAPY WITH AUTISTIC ADULTS: A SYSTEMATIC REVIEW ACCORDING TO THE PRISMA PROTOCOL

Lorena Caroline de Lima Lopes¹
Profa. Dra. Maria Clara de Freitas²
Profa. Dra. Táhcita Medrado Mizael³

Resumo: A discrepância entre a variabilidade de serviços ofertados para crianças autistas e adultos autistas tem sido observada como negligência, sobretudo no serviço de psicoterapia. Compreende-se a psicoterapia como ferramenta essencial para o manejo das emoções, mas que se apresenta muitas vezes como capacitista, com profissionais despreparados uma vez que a população autista apresenta especificidades que demandam técnicas e manejos específicos. A dissertação de mestrado em andamento tem por objetivo identificar e propor comportamentos adequados para psicoterapeutas no atendimento a adultos autistas. Para isso, o estudo 1, em execução, consiste em uma revisão sistemática baseada no protocolo PRISMA®, utilizando as seguintes bases de dados: Pubmed, Web of Science, PsycInfo e Scopus. A análise dos dados será realizada a partir da leitura e identificação de variáveis presentes nos estudos selecionados, sendo organizados em uma tabela. No momento, a pesquisa encontra-se na fase da leitura integral dos artigos. Já o estudo 2 consistirá na estruturação e realização de entrevistas com adultos autistas. Tais iniciativas contribuirão para que o público autista seja de fato escutado quanto às suas preferências e necessidades no processo psicoterapêutico. Espera-se não apenas contribuir para a literatura da neurodivergência, bem como esclarecer lacunas a respeito da intervenção psicoterapêutica no atendimento.

Palavras-chave: Autistas Adultos; Psicoterapia; Revisão Sistemática.

Abstract: The discrepancy between the variability of services offered to autistic children and autistic adults has been observed as negligence, especially in psychotherapy services. Psychotherapy is understood as an essential tool for managing emotions, but it is often ableist, with unprepared professionals considering that the autistic population has specificities that demand specific techniques and management. The ongoing master's dissertation aims to identify behaviors to be presented by psychotherapists when treating autistic adults. To this end, study 1 in progress consists of a systematic review based on the PRISMA® protocol, using the following databases: Pubmed, Web of Science, PsycInfo and Scopus. Data analysis will be performed based on the reading and identification of variables present in the selected studies, which will be organized in a table. At the moment, the research is in the phase of reading the articles in full. Study 2 will consist of structuring and conducting interviews with autistic adults. Such initiatives will contribute to the autistic public being truly heard regarding their preferences and needs in the psychotherapeutic process. The aim is not only to contribute to the literature on neurodivergence but also to clarify gaps regarding psychotherapeutic intervention in the care of autistic adults.

Keywords: Autistic Adults; Psychotherapy; Systematic Review.

¹ Mestranda UEL, pesquisa no campo do autismo adulto, bolsista CNPq. lorena.caroline@uel.br

² Mestre em Educação Especial, Doutora em Psicologia e PHD pela Ufscar, pesquisa com ênfase em educação especial. Docente no Departamento de Análise do Comportamento UEL. clarafeitas@uel.br

³ Mestre e Doutora pela Ufscar, PHD pela USP, desenvolve pesquisa com ênfase em Psicologia experimental e Psicologia Social. Docente na Universidade de Edinburg. tahcitammizael@gmail.com

INTRODUÇÃO

Autismo tornou-se sinônimo de “criança” e, ao adentrar a fase adulta, surge o questionamento: existem serviços ofertados para essa faixa etária? De fato, existe uma discrepância entre a variabilidade de serviços ofertados para crianças autistas e adultos. Tal negligência é observada sobretudo na psicoterapia, ferramenta esta que poderia ser essencial para o manejo das emoções, mas que encontra-se muitas vezes com profissionais despreparados e/ou que apresentam comportamentos capacitistas. Por certo, entende-se que a população autista apresenta especificidades que demandam técnicas e manejos específicos. Nesse sentido, surge a necessidade de compreender quais os comportamentos necessários do psicoterapeuta diante do atendimento com autistas adultos.

O Transtorno ou Condição do Espectro Autista (TEA), segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais (DSM-5 TR) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por (1) dificuldades na comunicação e interação social e (2) por padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses ou atividades (American Psychological Association, 2023). Mais especificamente, dados sobre a prevalência de crianças com TEA nos Estados Unidos mostram que de 1 entre 36 crianças na faixa de oito anos de idade tem o diagnóstico (Centers For Disease Control And Prevention, 2024). No Brasil, infelizmente, ainda não há dados oficiais sobre a prevalência. Diante de tal demanda significativa de diagnósticos, surge a necessidade não apenas de serviços especializados, mas também de pesquisas associadas à área.

A Análise do Comportamento é considerada uma ciência padrão ouro para as intervenções no TEA (Do Carmo, 2021), sobretudo a sua aplicação, Análise Aplicada do Comportamento (ABA em inglês), destacando-se especialmente no trabalho com crianças, melhorando suas habilidades sociais, reduzindo a frequência de crises, entre outros (Do Carmo, 2021). Por outro lado, as demandas modificam-se com o avanço da idade, sendo necessárias novas formas de intervenção. Segundo Mizael e Ridi (2022), existe uma discrepância entre o número de estudos com crianças e adultos autistas na ABA, de modo que diante de diversos estudos e intervenções associadas à área infantil, o TEA tornou-se sinônimo de “criança”. Sendo assim, observa-se a negligência dessa mesma população quando torna-se adulta.

Segundo a literatura, boa parte dos autistas, ao chegar na fase adulta, buscam psicoterapia como uma das formas de intervenção (Huang *et al.*, 2024; Lilley *et al.*, 2022; Lipinski *et al.*, 2019; Lipinski *et al.*, 2022; Mizael, 2021). Isso ocorre por uma variedade de razões, como histórico de invalidação, depressão e ansiedade (Kelly *et al.*, 2024; Lipinski *et al.*, 2022). Entretanto, a psicoterapia é uma das áreas em que tal negligência é observada, uma vez que adultos autistas possuem mais reclamações de seus psicoterapeutas e passam menos tempo na terapia (Lilley *et al.*, 2022; Lipinski *et al.*, 2019; Lipinski *et al.*, 2022). Diante desses dados, entende-se que um contingente significativo de autistas adultos poderia beneficiar-se da psicoterapia, mas os terapeutas parecem não estar preparados para atendê-los.

Frente a importância da psicoterapia enquanto ferramenta de intervenção para adultos autistas, pergunta-se: Quais as recomendações da literatura para psicoterapeutas que atendem adultos autistas para um atendimento adequado, ético e anticapacitista, considerando ajustes e modificações específicos para esta população? Diante disso, essa pesquisa tem o objetivo identificar e propor comportamentos adequados para psicoterapeutas no atendimento a adultos autistas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia consiste em duas fases, sendo a primeira caracterizada por uma (1) Revisão Sistemática da Literatura e a segunda por entrevistas com adultos autistas. Segundo o manual de Koller *et al.* (2014), a revisão sistemática é um método que permite maximizar o potencial de uma busca, encontrando o maior número possível de resultados de uma maneira organizada. Foram utilizados o checklist e o diagrama propostos pelo PRISMA® (Page *et al.*, 2021). O procedimento consistirá nas seguintes etapas (1) busca dos artigos nas bases de dados, recuperando-os via *Software* gerenciador de referências Zotero; (2) a seleção dos artigos pela leitura do título, aplicando-se os critérios de inclusão; (3) a exclusão dos artigos após a leitura dos resumos e aplicação dos critérios de exclusão; e então por último (3) a leitura dos artigos recuperados na íntegra, com análise e discussão destes. No momento a pesquisa encontra-se na terceira etapa mencionada com a participação de uma juíza.

A escolha das palavras-chave consistiu em analisar artigos associados a

psicoterapia e adultos autistas, utilizando as palavras-chave encontradas nessa literatura. Somado a isso, optou-se utilizar as seguintes bases de dados: Pubmed, Web of Science, PsycInfo e Scopus. Os critérios de escolha foram bases associadas à psicologia e à área da saúde. Desse modo, a estratégia de busca utilizada foi "(autism OR "autism spectrum disorder" OR autistic) AND (psychotherapy OR psychotherapies OR psychotherapeutic OR psychology OR "mental health") AND (adulthood OR adults OR adult OR "grown-up") NOT children".

Os critérios de inclusão consistiram em (a) artigos publicados nos últimos 10 anos; (b) em Inglês e Português; (c) com Pessoas diagnosticadas com TEA e Condições associadas, e (d) Artigos com texto completo disponível; os critérios de exclusão foram (a) Estudos com crianças e adolescentes (< 18 anos); (b) Estudos que não envolvam psicoterapia; por exemplo, estudos que envolvam ABA e/ou outros tipos de intervenções não psicoterapêuticas, como intervenções de desenvolvimento, intervenções com objetivos de ensino de habilidades específicas, etc.

A análise dos dados será conduzida em duas etapas principais. Na primeira etapa, será realizada a leitura integral dos estudos selecionados, com a extração dos dados mais gerais dos artigos, como nome do estudo, desenho, referencial teórico, objetivos, localização temporal da intervenção, contexto, instrumentos, tamanho amostral, descrição dos participantes, principais achados, entre outros. As informações extraídas serão organizadas em uma tabela de análise e depois passarão por um instrumento de avaliação de qualidade: "Cochrane Risk of Bias Tool", para identificar possíveis riscos de viés.

Na segunda etapa, será aplicada a técnica de análise de conteúdo temática, com a categorização das situações-problema mais recorrentes. A extração será guiada por um protocolo previamente definido, que inclui categorias abertas para novos achados, como habilidades psicoterapêuticas identificadas, dificuldades relatadas pelos psicoterapeutas e outras situações pertinentes ao atendimento de adultos autistas. Essas categorias serão desenvolvidas de forma indutiva, a partir dos dados, e posteriormente validadas por uma segunda pesquisadora para assegurar a confiabilidade do processo. As categorias finais subsidiarão a elaboração dos roteiros de entrevista a serem utilizados com adultos

autistas.

RESULTADOS

Até o momento, foram identificados 14 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. Encontra-se em andamento a leitura integral desses artigos, os quais estão sendo analisados, revelando os desdobramentos na intervenção psicoterapêutica, tanto a partir do ponto de vista dos profissionais quanto dos adultos autistas. Algumas terapias específicas também estão sendo mencionadas como a Terapia Comportamental Dialética (DBT) - com enfoque na regulação emocional (Cornwall *et al.*, 2021) e a Terapia Cognitivo-Comportamental - com destaque para intervenções associadas a ansiedade e habilidades sociais (TCC) (Maddox *et al.*, 2019).

Entre os artigos, notou-se que a insatisfação com o tratamento está ligada à falta de preparo dos terapeutas (Lipinski *et al.*, 2019), além da falta de suporte, diretrizes e formação específica (Moore *et al.*, 2023). Por outro lado, no ponto de vista dos psicoterapeutas, observa-se certa insegurança no atendimento pela falta de capacitação individualizada ao público autista adulto (Maddox *et al.*, 2019; Moore *et al.*, 2023). As informações extraídas até o momento estão sendo organizadas em uma tabela com as principais características observadas, barreiras relatadas e ajustes sugeridos para o contexto clínico. Surgem algumas categorias previamente elaboradas: (1) características das intervenções psicoterapêuticas, (2) barreiras percebidas no atendimento e (3) estratégias de adaptação sugeridas ou aplicadas. Esses dados servirão de base para a construção do roteiro das entrevistas com adultos autistas, que formará a segunda fase da pesquisa.

DISCUSSÃO

Os achados preliminares aproximam-se da hipótese apresentada na introdução do presente estudo: existe uma lacuna significativa na formação e prática dos psicoterapeutas em relação ao atendimento de adultos autistas. A literatura analisada até o momento evidencia uma tendência à manutenção de práticas capacitistas ou desatualizadas. Ainda que a psicoterapia seja uma ferramenta potencialmente valiosa para adultos autistas, especialmente no enfrentamento de comorbidades como depressão e ansiedade, os dados apontam para a necessidade de desenvolvimento de diretrizes e treinamentos específicos

para profissionais da saúde mental.

Com base nisso, as entrevistas previstas para a segunda fase do estudo terão o objetivo de aprofundar a compreensão das necessidades dessa população, permitindo a identificação de comportamentos terapêuticos que sejam funcionalmente relevantes, bem como ajustes clínicos que promovam maior acessibilidade e respeito à neurodiversidade. O avanço da análise permitirá consolidar recomendações práticas baseadas tanto na literatura quanto na vivência dos adultos autistas, contribuindo para uma atuação mais ética, inclusiva e cientificamente fundamentada na clínica contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão sistemática evidencia a urgência de reestruturar o atendimento psicoterapêutico voltado a adultos autistas. Embora existam intervenções promissoras e diretrizes sugerindo adaptações, sua implementação ainda é escassa. Os dados parciais indicam que a principal barreira é a falta de preparo dos profissionais para lidar com as especificidades do autismo na vida adulta, resultando em atendimentos pouco eficazes, eticamente questionáveis e marcados por práticas capacitistas.

Com base nos resultados preliminares, antecipa-se a hipótese de que práticas psicoterapêuticas mais ajustadas tendem a ser percebidas como mais eficazes e acolhedoras, desde que devidamente adaptadas às necessidades individuais dos pacientes autistas. Dessa forma, reforça-se a necessidade de (1) formar terapeutas com conhecimento e postura ética frente à neurodivergência, (2) ampliar pesquisas sobre práticas clínicas ajustadas e (3) criar materiais de apoio que orientem profissionais quanto aos comportamentos mais adequados e anti capacitistas.

A etapa seguinte da presente pesquisa – entrevistas com adultos autistas – buscará compreender, sob a ótica da própria população, quais comportamentos psicoterapêuticos são percebidos como acolhedores, ajustados e eticamente alinhados, a fim de construir recomendações concretas para a prática clínica.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Data and statistics on autism spectrum disorder**. 2024. Disponível em: <https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/data.html>.

CORNWALL, Peter L. et al. Evaluation of radically open dialectical behaviour therapy in an adult community mental health team: effectiveness in people with autism spectrum disorders. **BJPsych Bulletin**, v. 45, n. 3, p. 146-153, 2021.

DO CARMO, Tatiany Ribeiro et al. Intervenção analítico-comportamental em adolescentes e adultos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão sistemática. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, v. 12, n. 2, p. 487-501, 2021.

HUANG, Yunhe et al. A qualitative study of adults' and support persons' experiences of support after autism diagnosis. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 54, n. 3, p. 1157-1170, 2024.

KELLY, Caroline et al. Sense-making narratives of autistic women diagnosed in adulthood: A systematic review of the qualitative research. **Disability & Society**, v. 39, n. 3, p. 663-695, 2024.

KOLLER, Sílvia H.; DE PAULA COUTO, Maria Clara P.; VON HOHENDORFF, Jean. **Manual de produção científica**. Penso Editora, 2014.

LILLEY, Rozanna et al. 'A way to be me': Autobiographical reflections of autistic adults diagnosed in mid-to-late adulthood. **Autism**, v. 26, n. 6, p. 1395-1408, 2022.

LIPINSKI, Silke et al. Outpatient psychotherapy for adults with high-functioning autism spectrum condition: Utilization, treatment satisfaction, and preferred modifications. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 49, p. 1154-1168, 2019.

LIPINSKI, Silke et al. A blind spot in mental healthcare? Psychotherapists lack education and expertise for the support of adults on the autism spectrum. **Autism**, v. 26, n. 6, p. 1509-1521, 2022.

MADDOX, Brenna B. et al. Factors influencing the use of cognitive-behavioral therapy with autistic adults: A survey of community mental health clinicians. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 49, p. 4421-4428, 2019.

MIZAEL, T. M. Psicoterapia em adultos no espectro autista: Primeiros passos para um atendimento minimamente adequado. **Revista Neurodiversidade**, v. 1, n. 1, p. 1-22, 2021.

MOORE, Laura; LARKIN, Fionnuala; FOLEY, Sarah. Mental health professionals' experiences of adapting mental health interventions for autistic adults: A systematic review and thematic synthesis. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 54, n. 7, p. 2484-2501, 2024.

PAGE, Matthew J. et al. **The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews**. *bmj*, v. 372, 2021.